

Entrevista

Tenepes na África

Teneper en África

Penta in Africa

João Aurélio Bonassi e Kátia Arakaki*

* Psicólogos. Coordenadores da Intercâmbio Conscienciológico Internacional (INTERCONS).

joao.aurelio@megafoco.com.br

Entrevista recebida em: 23.08.2016.

Aprovado para publicação em: 18.09.2016.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, os professores pesquisadores e voluntários coordenadores da Intercâmbio Conscienciológico Internacional (INTERCONS), escrevem respostas que lhes foram formuladas pelas coordenadoras do *XII Fórum da Tenepes*, professoras Cínthia Alves e Terezinha Mello, versando sobre as autovivências de ambos quanto à tenepes praticada no continente africano.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Questões. As questões enumeradas de 01 a 10 foram encaminhadas na condição de sugestões para esclarecimento de possíveis dúvidas e curiosidades de participantes do *XII Fórum de Tenepes*.

Respostas. Nas respostas dadas na sequência das questões está indicado o nome do respondente, sendo J: João Aurélio; K: Kátia Arakaki e J&K: ambos os professores.

01. A experiência de tenepes de vocês praticada na África ocorreu em qual cidade/estado/país?

J&K. Cidade: Johannesburg; Estado: Gauteng; País: África do Sul.

02. Qual (is) diferença (s) vocês percebem entre a tenepes na África e no Brasil? Favor descrever diferentes sinaléticas, fatos, parafatos, assim/desassim, padrão dos assistidos, padrão do amparo, dentre outros fatores que julgar importantes.

J. A diferença percebida até agora é mais nas variações de holopensene, que ocorrem com mais frequência e variabilidade do que no Brasil. Na Cognópolis, as mudanças de holopensenes podem ser de dois a três dias para uma semana, na África ocorrem grandes variações em poucas horas. Daí, vem a máxima adotada: *sempre estar com reservas energéticas, holossomáticas e pensênicas para possíveis eventualidades, inclusive na tenepes.*

K. Não percebo grandes diferenças entre tenepes na África e no Brasil. Estamos envolvidos com o voluntariado no continente africano desde 2012, portanto, foram ocorrendo mudanças de conteúdo na tenepes desde essa época e os assuntos relativos à África surgem independentes de estarmos aqui. O diferencial na África são as variações holopensênicas bruscas e as sessões energéticas aleatórias, presentes diariamente.

O amparo de função da itinerância propicia efeitos potencializadores do autoparapsiquismo, por exemplo, da pessoa ter clarividência de consciex olhando-se no espelho em plena luz do dia e aumento da projetabilidade e rememorações.

03. Quais são os traços: trafores, trafares e trafais dessa cidade e da população que nela reside? Como julgam que essas características influenciaram na tenepes de vocês?

J&K. Trafores: bom humor e cordialidade dos negros; organização em geral; cosmopolitismo; diversidade cultural; poliglotismo; arborização da cidade; aeroporto internacional *hub* transcontinental; clima ensolarado.

J&K. Trafares: *apartheid* recente (1948-1994); contraste milionários / miseráveis; capitalismo selvagem; *nouvelle richesse*; exploração das multinacionais; violência; tribalismo e xenofobia entre africanos; corrupção governamental; poligamia explícita (ex: presidente tem 4 esposas).

J&K. Trafais: necessidade de assentamento maior do país, principalmente para gerar oportunidade à população jovem, em termos de trabalho e estudo (ex: país com 50% de desemprego), destacando a nova geração da população negra em sua maioria sem perspectivas de estudo e trabalho (dificuldades dos negros estudarem devido ao idioma oficial das escolas); superação do estigma racial e do *apartheid*; melhores condições de moradia e saúde para população carente.

04. Quais trafores vocês reconhecem serem importantes especificamente no contexto de tenepes nos países africanos?

J. Ir para a África é o primeiro deles, numa postura doadora, mas atenta a tudo o que ocorre, pois, estando no país a conscin pode verificar como o seu holopensene interage com o holopensene local e quais são os resultados. Valorizar o parapsiquismo antes, durante e depois da tenepes.

K. Disponibilidade e disposição para praticar a tenepes além das outras demandas energéticas cotidianas. Aceitação dos limites pessoais, pois na África, o assistente estrangeiro experiente em outros lugares pode ser mais assistido do que propriamente ajudar.

05. Quais trafares vocês entendem que podem atrapalhar mais o processo da tenepes nos países africanos?

J. Contrapensividade, ou patopensividade de maneira geral.

K. Dispersão, exaurimento energético, ousadia irracional.

06. Falem sobre eventuais sincronicidades assistenciais que vocês já observaram durante o período em que permanecem na África.

J&K. As sincronicidades dependem muito do envolvimento e da atenção da conscin no contexto. Dentre as sincronicidades estão otimizações intrafísicas, ocorrências políticas, dessomas, acidentes de percurso, leituras sincrônicas com o momento evolutivo.

07. Antes, durante ou após a tenepes, vocês já tiveram alguma retrocognição de vida (s) anterior (es) na África? Em caso afirmativo, poderiam falar um pouco sobre isso?

J. No meu caso, ocorreu mais extrapolação com tipo de assistência extrafísica que não tinha tido vivência nesta vida, gerando impacto pessoal e reflexão em relação ao tamanho do desassédio extrafísico que os amparadores têm pela frente e que contam com nossa energia e lucidez para isso.

K. Tive mais retrocognições de retrovidas ligadas à África no Brasil: (na África) cenas primitivas em meio a animais selvagens; (no Brasil) inúmeras seriéxis na condição de mulher negra com somas diferentes. Na África, há tendência de repuxo do retroego, ou seja, do viajante comportar-se de acordo com personalidade do passado, geralmente imperceptível para si.

08. Vocês têm percebido, durante a experiência assistencial na África, atuação de alguma equipex específica? Poderiam falar sobre as autopercepções e autoparapercepções a respeito desse assunto?

J. A tenepes na África encontra-se em um contexto diferente do Brasil, nessa condição, o amparo de função é o mesmo, mas ocorrem demandas que exigem interação com outras situações mais complexas, daí então o amparo se torna mais rarefeito, mas muito mais intenso, com mais segurança. A minha hipótese é que entra equipe do trabalho de assistência daqui da África.

K. Na tenepes, percebo o amparador de função já conhecido. Em outros momentos, aparecem amparadores diferentes conforme a temporada.

09. Embasado nas experiências que vocês têm tido na África, na atual existência intrafísica, o que vislumbram que nos espera no cenário de futuras ressomas nesse continente?

J. Dedicção e muito estudo teático do tratado *Homo sapiens reurbanisatus*.

K. Muito trabalho!

10. Fiquem à vontade para mencionar alguma experiência de assistência na África que julgar marcante e importante de ser contada durante o Fórum da Tenepes.

J. Tive contato extrafísico com um colega da Cognópolis e, ao acordar, verifiquei que ele havia passado *e-mail* solicitando um contato mais ou menos urgente envolvendo um projeto da CCCI.

K. A consciência vem em primeiro lugar, depois, o ambiente. O mais importante é a conscin auto-organizar-se cada vez mais de modo a autossuperar-se e adaptar-se evolutivamente em diferentes holopenses. O tenepessista viajante deve planejar, antecipadamente, a infraestrutura básica (acomodação, agenda) para realizar a tenepes fora da base física, caso seja possível. E quem passa temporadas regulares no Exterior deve pensar em adquirir local propício à tenepes. Também ressaltamos que as respostas desta entrevista são de tenepessistas estrangeiros aqui na África, e não de conscins africanas, condição provavelmente bem diferente.

